

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

CARTILHA NACIONAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE PARA A PESSOA TRANS

REDE DE SERVIÇOS AMBULATORIAIS E
HOSPITALARES ESPECIALIZADOS



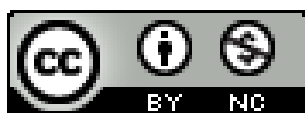
ITABUNA
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS
COORDENAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA
SETOR DE PROMOÇÃO À SAÚDE ESTUDANTIL

**CARTILHA NACIONAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE
PARA A PESSOA TRANS**

REDE DE SERVIÇOS AMBULATORIAIS E HOSPITALARES ESPECIALIZADOS

ITABUNA
2021



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Sistema de Bibliotecas (SIBI)

U588 Universidade Federal do Sul da Bahia. Pró-Reitoria de Ações Afirmativas. Coordenação de Qualidade de Vida. Setor de Promoção à Saúde Estudantil.

Cartilha nacional de serviços públicos de saúde para a pessoa trans : rede de serviços ambulatoriais e hospitalares especializados / Universidade Federal do Sul da Bahia. Pró-Reitoria de Ações Afirmativas. Coordenação de Qualidade de Vida. Setor de Promoção à Saúde Estudantil. - Itabuna : UFSB, 2021. - 24f. : il. -

ISBN: 978-65-87232-05-8

1. Pessoa transgênero - aspectos da saúde. 2. Saúde pública. I. Título.

CDD - 613

Elaborado por Raquel da Silva Santos - CRB-5/1922

REITORA

Joana Angélica Guimarães da Luz

VICE-REITOR

Francisco José Gomes Mesquita

PRÓ-REITOR DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Sandro Augusto Silva Ferreira

COORDENADORA DE QUALIDADE DE VIDA

Camila Calhau Andrade Reis

CHEFE DO SETOR DE PROMOÇÃO À SAÚDE ESTUDANTIL

Luce Alves da Silva

CHEFE DA SEÇÃO DE PRODUÇÃO DE SAÚDE E CUIDADO

Joeldo Pereira Santos

REVISÃO

Raquel da Silva Santos

PROAF
Pró-Reitoria de Ações
Afirmativas



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 VISIBILIDADE TRANS NO BRASIL: LUTAS E CONQUISTAS NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA.....	6
2 O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NO BRASIL.....	8
3 PROCEDIMENTOS DO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR REALIZADOS PELO SUS.....	10
4 SERVIÇOS AMBULATORIAIS OFERTADOS PELO SUS	12
5 SERVIÇOS HOSPITALARES QUE REALIZAM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS PELO SUS	20
REFERÊNCIAS	22

APRESENTAÇÃO

O Art. 196, da Constituição Federal de 1988, estabelece que “a saúde é direito de todos e dever do Estado” e que o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde devem ser garantidos (BRASIL, 1988). Entretanto, disparidades entre teoria e prática perpetuam desafios para grupos em condições de vulnerabilidade e que demandam especificidades nos atendimentos de saúde. Dentre estes, destacamos as Pessoas Transexuais, Travestis e Transgêneras.

O histórico de violência¹, exclusão e preconceito sofrido pelas pessoas transgêneras no Brasil é antiga e ratifica a necessidade de olhar para a integralidade do cuidado a este grupo no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A instituição e regulamentação do Processo Transexualizador no SUS (PTSUS), em 2008, representou importante conquista, contudo, entraves para ampliação e plena efetivação do Programa requer engajamento e mobilização amadurecida de gestores e da sociedade civil em geral.

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), em sua Carta de Fundação, traz como razão de ser: “fomentar paz, equidade, solidariedade e aproximação entre gerações, povos, culturas e nações, contrapondo-se a toda e qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e discriminação.” Nesse sentido, temos o dever social de trabalhar pela defesa de políticas inclusivas que colaborem para dirimir estigmas, discriminações e promover ressignificações, acolhimento e visibilidade de segmentos historicamente marginalizados na sociedade. Incluímos nessa missão, portanto, a atenção à saúde da pessoa Trans.

A **Cartilha Nacional de Serviços Públicos de Saúde para a Pessoa Trans** é o primeiro movimento da Coordenação de Qualidade de Vida (CQV)/PROAF, por meio do Setor de Promoção à Saúde Estudantil (SPSE), para dar visibilidade a questões de saúde que envolvem as pessoas Trans. Ousamos construir esse material com o intuito de promover informação, encorajar a busca por qualidade de vida e autocuidado da pessoa Trans e suscitar reflexões sobre a pauta. O sentido da Cartilha excede, portanto, um simples compilado de serviços. Envolve motivação de cunho social e ético-político de profundo significado. Ansiamos que este material tenha amplo alcance e estimule outras ações que coloquem os desafios de ser pessoa Trans no Brasil em evidência.

Equipe CQV.

¹ De acordo com dados da ANTRA (Associação Nacional das Travestis e Transexuais), o Brasil registrou 184 assassinatos de pessoas transgênero em 2020, mantendo o Brasil no lugar de país que mais mata pessoas Trans no mundo.

1. VISIBILIDADE TRANS NO BRASIL: LUTAS E CONQUISTAS NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA

Por Dodi Tavares Borges Leal²

Uma primeira questão relevante para pensarmos a saúde de pessoas transgêneras no Brasil das primeiras décadas do século XXI, marcadas pelo colapso da pandemia do novo coronavírus e pelas turbulências políticas, e a elevação das taxas de genocídio da população trans (principalmente trans negra), é: se a transgeneridade é um processo social, assim como a cisgeneridade, por quê ser trans foi por muito tempo considerado na psiquiatria e na psicologia como uma psicopatologia? E dela, formulamos as demais: se ser transgênero/o foi considerado oficialmente a condição de uma doença mental, ser cisgênero/a seria o exemplo da condição de saúde mental? Por qual motivo o pensamento institucionalizado sobre as transgeneridades esteve a cargo historicamente da medicina? Por quê os estudos sobre as transgeneridades que se desenvolveram fora da medicina nas últimas décadas importa dela os seus pressupostos? A serviço de quê ou de quem as transgeneridades se associaram a diagnósticos de loucura? Quais as instituições e as ideias que sustentaram a patologização das transgeneridades? E, ainda, quais as instituições e as ideias que são sustentadas economicamente pela patologização das transgeneridades? Mas, o que é a loucura?

Se é preciso levar em conta que em 18/06/2018, em sua revisão do CID (Classificação Internacional de Doenças), a OMS (Organização Mundial da Saúde) deu passo no sentido de despatologizar as transgeneridades, precisamos notar também que os pressupostos e intenções institucionais do Estado em sustentar (ainda que com muitas falhas) as condições e as legitimações do *ato de transexualizar* são peça desta equação. Estão em jogo as operações transexualizadoras institucionalizadas no Brasil atual buscando matizar o seu alinhamento não circunstancial a discursos sobre a vida e sobre a morte dos corpos trans. Ou seja, é preciso interpretar o que faz com que a mesma sociedade que genocida as pessoas trans tenha um Estado que profere discurso de incentivo à vida destas pessoas por meio de políticas e serviços públicos como os que estão listados na **Cartilha Nacional de Serviços Públicos de Saúde para Pessoas Trans - Rede de Serviços Ambulatoriais e Hospitalares Especializados**, ora elaborado pela **Universidade Federal do Sul da Bahia**.

Ao usufruir das informações desta cartilha, é preciso que se faça uma consideração importante e preliminar sobre a psicopatologia: a patologização do social não é um fator exclusivo da performatividade de gênero. Houve até aqui uma tendência contemporânea a patologizar atributos culturais e políticos que, se por um lado agravou o desafio de

² Professora do Centro de Formação em Artes (CFA) e do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) - Campus Sosígenes Costa (CSC) - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Doutora em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP).

compreender a especificidade da patologização das transgeneridades, por outro lado, localiza o fenômeno num quadro geral de situações em que os problemas da sociedade são não apenas tipificados em formas diagnósticas mas, ganham também, empreendimentos de tratamento social. É neste sentido que percebemos neste cenário desafios amalgamados a campos como o da educação, da família, dos relacionamentos afetivos e da política institucional altamente medicalizados, seja no sentido farmacológico, seja no sentido clínico.

Assim, era comum o *quid pro quo* entre pessoas trans em ocasiões em que se reivindicava a despatologização das transgeneridades e, ao mesmo tempo, se requeria o CID como condição de acesso à hormonização, por exemplo. O argumento utilizado era revelador da condição cíclica do problema: *lutar contra a patologização mas, se preciso for, se considerar doente para ter acesso ao atendimento médico*. Esta aparente contradição nada mais representava do que a inescapabilidade de um biopoder regulador que dá as cartas das políticas sociais. Ora, a condição de reivindicar uma própria patologia para então ter alguma atenção médica advém, assim, de uma medicina cisgênera e cisnormatizadora, o que chamei na minha tese de doutorado em Psicologia Social de MediCISna³.

Observa-se que o biopoder médico não apenas direciona que o modo correto de se compreender socialmente as transgeneridades é o deslocamento do sujeito a uma cisgeneridade que lhe é atribuída compulsoriamente. Entrementes, o que se estabelece com o biopoder médico é a interpretação dramática prevalecente de *disforia de gênero* que é o fruto mais concreto do estabelecimento da psiquiatria como real portadora do saber das transgeneridades no mundo contemporâneo. A subjugação populacional exercida pela medicina é a conjuntura indispensável para se forjar não apenas que seu modo interpretativo sobre o que vê como desvios importa mais, a despeito de todos os outros modos interpretativos da sociedade como a arte, as diferentes culturas, etc.

Recomenda-se, então, o acesso e ampliação dos serviços dispostos nesta cartilha, buscando sempre a percepção crítica da atuação das instituições da saúde em torno dos seus interesses (e desinteresses em relação às transgeneridades). Comece perguntando, por exemplo, há nos equipamentos públicos apresentados neste compêndio médicos/as ou psicólogos/as transgêneros/as? Como romper com a tutela da cisgeneridade sobre as corpos trans na área da saúde (e em outras áreas)? Por fim, questionamos: **A PCIScologia e a MediCISna estão preparadas para tutelar a saúde das corpos trans?**

³ LEAL, Dodi. **Performatividade transgênera: equações poéticas de reconhecimento recíproco na recepção teatral**. Tese de Doutorado em Psicologia Social. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2018.

2 O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NO BRASIL

O **Processo Transexualizador (PT)** envolve um complexo de serviços/cuidados assistenciais oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) direcionado a atenção à/aos transexuais e travestis que desejam realizar mudanças físicas corporais e da função de suas características sexuais (ANDRADE; ANDRADE, 2017).

No Brasil, o Processo Transexualizador no âmbito do SUS (PTSUS) foi instituído pelo Ministério da Saúde em 2008, por meio da Portarias nº1.707 e nº457. A partir disso, os procedimentos transgenitalizadores puderam ser incluídos na tabela de procedimentos do SUS. Nesse momento, eram compreendidas como usuárias com demanda para o PTSUS, apenas mulheres trans (ROCON et al., 2019).

Em 2013, a Portaria nº 1.707/2008 foi revogada pela nº 2803/2013, e o perfil das/os usuárias/os que teriam direito ao Processo Transexualizador via SUS foi ampliado. Passaram a ter direito ao processo via SUS, também, homens trans e as travestis, um importante avanço no campo dos direitos em saúde da população trans.

A Portaria nº2.803/2013 define ainda, três diretrizes de assistência à/ao usuária/ com demanda para realização do PTSUS. São elas:

I - integralidade da atenção a transexuais e travestis, não restringindo ou centralizando a meta terapêutica às cirurgias de transgenitalização e demais intervenções somáticas;

II- Trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional;

III - Integração com as ações e serviços em atendimento ao Processo Transexualizador, tendo como porta de entrada a Atenção Básica em saúde, incluindo-se acolhimento e humanização do atendimento livre de discriminação, por meio da sensibilização dos trabalhadores e demais usuários e usuárias da unidade de saúde para o respeito às diferenças e à dignidade humana, em todos os níveis de atenção.

(BRASIL, 2013).

Ainda na Portaria nº2.803/2013, é possível conhecer os componentes que estruturam a linha de cuidado da atenção às/aos usuárias e usuários com demanda para o PTSUS:

I - Atenção Básica: é o componente da Rede de Atenção à Saúde (RAS) responsável pela coordenação do cuidado e por realizar a atenção contínua da população que está sob sua responsabilidade, adstrita, além de ser a porta de entrada prioritária do usuário na rede.

II - Atenção Especializada: conjunto de diversos pontos de atenção com diferentes densidades tecnológicas para a realização de ações e serviços de urgência, ambulatorial especializado e hospitalar, apoiando e complementando os serviços da atenção básica de forma resolutiva e em tempo oportuno.

A integralidade do cuidado às/os usuárias e usuários com demanda para a realização das ações no Processo Transexualizador no **Componente Atenção Básica** será garantida pelo:

I - acolhimento com humanização e respeito ao uso do nome social.

II - encaminhamento regulado ao Serviço de Atenção Especializado no Processo Transexualizador.

Já no **Componente Atenção Especializada**, a integralidade do cuidado é garantida a partir das seguintes modalidades definidas:

- o **Modalidade Ambulatorial:** consiste nas ações de âmbito ambulatorial, quais sejam acompanhamento clínico, acompanhamento pré e pós-operatório e hormonioterapia, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador definidas nesta Portaria e realizadas em estabelecimento de saúde cadastrado no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) que possua condições técnicas, instalações físicas e recursos humanos adequados conforme descrito no anexo I da Portaria nº2.803/2013.

Modalidade Hospitalar: consiste nas ações de âmbito hospitalar, quais sejam realização de cirurgias e acompanhamento pré e pós-operatório, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador definidas nesta Portaria e realizadas em estabelecimento de saúde cadastrado no SCNES que possua condições técnicas, instalações físicas e recursos humanos adequados conforme descrito no anexo I da Portaria nº2.803/2013.

Diante dessas informações, as etapas do PTSUS no Brasil podem ser descritas, basicamente, a partir do passo a passo ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Passos para iniciar o Processo Transexualizador no âmbito do SUS.



Fonte: As autoras, 2021.

3 PROCEDIMENTOS DO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR REALIZADOS PELO SUS

Procedimento	Descrição	Complexidade	Modalidade
Acompanhamento da/o usuária/o no processo transexualizador exclusivo nas etapas do pré e pós-operatório	Consiste no acompanhamento mensal de usuária/o no Processo Transexualizador, no máximo dois atendimentos mensais, durante no mínimo de 2 (dois) anos no pré-operatório e por até 1 ano no pós-operatório.	Média Complexidade	Ambulatorial
Tratamento hormonal no processo transexualizador	Consiste na utilização de terapia medicamentosa hormonal disponibilizada mensalmente para ser iniciada após o diagnóstico no Processo Transexualizador (estrógeno ou testosterona).	Média Complexidade	Ambulatorial
Redesignação sexual no sexo masculino	Consiste na orquiectomia bilateral com amputação do pênis e neocolpoplastia (construção de neovagina).	Alta Complexidade	Hospitalar
Redesignação sexual no sexo feminino	Consiste de vaginectomia e metoidioplastia com vistas à transgenitalização feminino para masculino impostas por decisão judicial. Este procedimento só poderá ser realizado em caráter experimental. Autorizado mediante apresentação de projeto de pesquisa em conformidade com a Resolução 466/2012 da comissão nacional de ética na pesquisa (CONEP); e registrado no sistema de informações hospitalares do sus (SIH-SUS) por hospitais habilitados para a atenção especializada no processo transexualizador que integrem a Rede Nacional de Pesquisa Clínica.	Alta Complexidade	Hospitalar
Tireoplastia	Consiste na cirurgia de redução do Pomo de Adão com vistas à feminilização da voz e/ou alongamento das cordas vocais no processo transexualizado.	Alta Complexidade	Hospitalar
Tratamento hormonal preparatório para cirurgia de redesignação sexual no processo transexualizador	Consiste na terapia medicamentosa hormonal a ser disponibilizada mensalmente no período de 2 anos que antecede a cirurgia de redesignação sexual no Processo Transexualizador (ciproterona).	Média Complexidade	Ambulatorial
Mastectomia simples bilateral em usuária sob processo transexualizador	Procedimento cirúrgico que consiste na ressecção de ambas as mamas com reposicionamento do complexo aréolo mamilar.	Alta Complexidade	Hospitalar
Histerectomia com anexectomia bilateral e colpectomia em usuárias sob processo transexualizador	Procedimento cirúrgico de ressecção do útero e ovários, com colpectomia.	Alta Complexidade	Hospitalar

Cirurgias complementares de redesignação sexual	Consiste em cirurgias complementares tais como: reconstrução da neovagina realizada, meatotomia, meatoplastia, cirurgia estética para correções complementares dos grandes lábios, pequenos lábios e clitóris e tratamento de deiscências e fístulectomia.	Alta Complexidade	Hospitalar
Acompanhamento de usuário(a) no Processo Transexualizador exclusivamente para atendimento clínico.	Consiste no acompanhamento de usuário(a) no Processo Transexualizador com atendimento mensal por equipe multiprofissional, diferente do acompanhamento exclusivo das etapas no pré ou pós operatório no processo transexualizador.	Média Complexidade	Ambulatorial
Plástica mamária reconstrutiva bilateral incluindo prótese mamária de silicone bilateral no processo transexualizador	Consiste em cirurgia Plástica mamária reconstrutiva bilateral complementar ao processo de redesignação sexual no sexo masculino no processo transexualizador, incluindo implante de prótese mamária de silicone bilateral.	Média Complexidade	Hospitalar

BRASIL, 2013.

4 REDE DE SERVIÇOS AMBULATORIAIS OFERTADOS PELO SUS

REGIÃO NORTE					
UF	Serviço	Serviços	Endereço	Horário	Contato/ Agendamento
AM	Ambulatório de Diversidade Sexual e Gênero da Policlínica Codajás	- Hormonioterapia - Atendimento Ambulatorial (Assistente Social, Endocrinologia, Ginecologia e Fonoaudiologia)	Av. Codajás, nº 26, Bairro Cachoeirinha, Manaus-AM	Segunda à Sexta-feira, das 8h às 11h e das 13h às 16h	(92) 3612-4200 (92) 3612-4244
PA	Ambulatório de Transgêneros do Hospital Jean Bitar	- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (assistente social, endocrinologista, psicólogo e psicoterapia)	R. Cônego Jerônimo Pimentel, 543 - Umarizal, Belém-PA	Terças Feiras das 8h às 12h	(91) 3239-3800
PA	Ambulatório Transexualizador da Unidade Especializada em Doenças Infecto parasitárias e Especiais (UREDIPÉ)	- Hormonioterapia - Atendimento Ambulatorial (Serviço social, psicologia, endocrinologia, fonoaudiologia, ginecologia e nutrição)	Tv. Magno de Araújo, Passagem Isabel - Telégrafo Sem Fio, S/N. Belém-PA	Segunda a Sexta-feira das 8h às 12h	(91)3244-5364 (91) 3244-3535 E-mail: uredipe@gmail.com
REGIÃO NORDESTE					
UF	Serviço Ambulatorial	Serviços	Endereço	Horário	Contato/ Agendamento
PI	Ambulatório de Saúde Integral da População Trans do Hospital Getúlio Vargas	- Hormonioterapia - Ambulatorial (Endocrinologista, Psicólogo e Assistente Social)	Rua São Pedro, S/N-Centro, Teresina - PI	Segunda à Sexta-feira das 7h às 17h	(86) 3221-3040
RN	Ambulatório Estadual de Saúde Integral de Transexuais e Travestis do Hospital Giselda Trigueiro	- Hormonioterapia -Atendimento ambulatorial (infecologia, psiquiatria, psicologia, ginecologia, urologia, endocrinologia, proctologia, serviço social e enfermagem) - Exames laboratoriais	Rua Cônego Monte, 110, Quintas, Natal- RN	Quartas feiras das 8h às 12h	(84) 3232-7900 (84) 98132-6220
MA	Ambulatório de Sexualidade do Hospital Universitário da UFMA	- Hormonioterapia - Atendimento Ambulatorial (Psiquiatra, Psicólogo, Ginecologista, Endocrinologista e Assistente Social)	R. das Hortas, 120 Centro, São Luís - MA	Segundas, Terças, Quintas e Sextas das 07h às 12h	(98) 2109-1224 (98) 2109-1994

PE	Ambulatório LGBT Darlen Gasparelli	- Hormonioterapia - Acompanhamento ambulatorial (clínico, enfermagem, serviço social, psicologia, encaminhamentos, exames de RX e ultrassonografia)	Rua Pedro de Paula Rocha, Bairro Novo, Camaragibe-PE	Segunda à sexta-feira das 8h às 17h	(81) 9 8765-4352 E-mail: ambulatoriolgbt.camaragibe@outlook.com Instagram: @espaço_darlen gasparelly
PE	Espaço de Cuidado e Acolhimento Trans do Hospital das Clínicas da UFPE* * Estabelecimento habilitado no Ministério da Saúde.	- Hormonioterapia - Acompanhamento ambulatorial (Psicologia, Psiquiatra, Urologia, Serviço Social, Enfermagem, Serviço Social, Farmácia, Ginecologia, Endocrinologia, Dermatologia, Fonoaudiologia).	Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife-PE	Segunda a Sexta-feira das 7h às 17h	(81) 2126-3587 (81) 2126-3583 E-mail: espacotranshcu fpe@gmail.com
PE	Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM-UPE)	- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (Enfermagem, assistente social, endocrinologista, psicólogo, psiquiatria).	R. Visconde de Mamanguape, s/n, Encruzilhada. Recife-PE	Acolhimento: Última sexta-feira do mês, às 8h.	(81) 3182-7717
PE	Ambulatório LBT do Hospital da Mulher	- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (Serviço Social, Psicologia e Ginecologia)	Rod BR-101 s/n, Curado. Recife-PE.	Segunda à sexta-feira das 7h às 18h	(81) 2011-0100
CE	Ambulatório de atenção à saúde da pessoa Trans do Hospital de Saúde Mental de Messejana Professor Frota Pinto (HSMM)	- Atendimento ambulatorial (Psiquiatria, Psicologia, Serviço Social, Enfermagem e Endocrinologia)	Rua Vicente Nobre Macêdo, s/n. Bairro Messejana Fortaleza-CE	Quintas-Feiras das 08h às 12h	(85) 3101-4350
CE	Centro de Referência LGBT Janaína Dutra	- Atendimento psicossocial - Encontros semanais do Grupo de Apoio e Convivência para Travestis e Transexuais (Às quartas-feiras, 18h)	Rua Pedro I, 461, Centro Fortaleza-CE	Segunda a Sexta-feira das 8h às 12h e das 13h às 17h	(85) 3452-2047 Email: crlgbtfortaleza@gmail.com
PB	Ambulatório TT-Saúde Integral para Travestis e Transexuais do	- Hormonioterapia - Atendimento Ambulatorial (Serviço social, ginecologia,	R. Éster Borges Bastos, s/n – Bairro:	Segunda a Sexta-feira das 07h às 17 horas	(83) 3612-5009

	Hospital Clementino Fraga* <small>* Estabelecimento habilitado no Ministério da Saúde.</small>	psiquiatria, urologista, endocrinologista, enfermagem)	Jaguaribe, João Pessoa - PB		
BA	Ambulatório Transexualizador - Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES)* <small>* Estabelecimento habilitado no Ministério da Saúde.</small>	- Atendimento Ambulatorial (Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Endocrinologia e Psiquiatria).	Ambulatório Magalhães Neto, R. Padre Feijó, n. 246 - 5º Andar, Canela, Salvador - BA	Sextas-feiras, das 13h às 19h	(71) 3283-8397
BA	Ambulatório de atenção à saúde de pessoas transgênero do Centro Estadual de Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP)	Atendimento ambulatorial: Endocrinologia, Clínico Geral, Nutrição, Psicologia, Ginecologia	R. Comendador José Alves Ferreira, 240 - Garcia, Salvador - BA	Segunda a sexta-feira, das 7h às 17h	(71) 3116-8888 (71) 3116-8838 (71) 99673-3006 (WhatsApp) E-mail: cedap.centraldemarcacao@sau.de.ba.gov.br --- cedap.ambtt@sau.de.ba.gov.br
AL	Ambulatório de Acolhimento e Cuidado Integral de Pessoas Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) do Hospital da Mulher Dr.ª Nise da Silveira (HM)	- Hormonioterapia - Atendimento Ambulatorial (enfermeiro, assistente social e psicólogo. ginecologia, urologia, proctologia, mastologia, psiquiatria e endocrinologista)	Av. Comendador Leão, 1213 bairro Poço, Maceió-AL	Segunda a sexta-feira das 8h às 21h	(82) 3131-1350 (82) 3131-1351
REGIÃO CENTRO-OESTE					
UF	Serviço Ambulatorial	Serviços	Endereço	Horário	Contato/Agendamento
DF	Ambulatório de Gênero	- Atendimento Ambulatorial (Psicologia)	Setor de Grandes Áreas Norte 605 - Asa Norte, Hospital Universitário de Brasília (HUB)- Brasília - DF	A definir com o psicólogo	<u>(61) 2028-5000</u>

DF	Ambulatório Trans	- Atendimento Ambulatorial (enfermeiro, psicólogo, psiquiatra, endocrinologista, assistente social e terapeuta ocupacional)	SHCS EQS 508/509 — Asa Sul, Centro de Saúde nº1 — Hospital Dia Brasília-DF	Segunda a Sexta-feira, das 7h às 12h	(61) 98120-0693 (Whatsapp) E-mail: ambtrans.sesdf@gmail.com
DF	CREAS da Diversidade	Atendimento ambulatorial (Assistente Social e Psicólogo)	SGAS 614/615 Lote 104 (L2 Sul) Brasília-DF	Segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 18h	(61) 3224-4898 (61) 3322-4980 E-mail: centrodadiversidade@sedes.df.gov.br
MS	Ambulatório de Transexualismo do Hospital Universitário Maria Pedrossian	- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (assistente social e psicológicos)	Av. Sen. Filinto Müller, 355 - Vila Ipiranga, Campo Grande - MS	Quintas feiras das 13h às 17h	(67) 3345-3000
GO	Projeto Transexualismo do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás* * Estabelecimento habilitado no Ministério da Saúde.	- Hormonioterapia - Atendimento Ambulatorial (Psicologia, Fonoaudiologia, Serviço Social, enfermagem, ginecologia, urologia, cirurgia plástica e psiquiatria)	1ª Avenida S/N - Praça Universitária, Setor Universitário, Goiânia-GO	Segunda a Sexta-feira das 08h às 17h	(62) 3269-8200
GO	Ambulatório de Transexualidades do Núcleo de Atenção Básica à Saúde de Itumbiara	- Hormonioterapia - Atendimento Ambulatorial (acompanhamento psicossocial com Serviço Social e Psicologia; endocrinologista e enfermeiro)	Rua Wilsom Barbosa, nº 325 - Jardim América, Itumbiara - GO	Segunda a Sexta-feira, das 08h às 17h	---
GO	Ambulatório Transexualidade-Hospital Alberto Rassi (HGG)	- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (psicologia, fonoaudiologia, serviço social, enfermagem, ginecologia urologia, cirurgia plástica e psiquiatria)	Av. Anhanguera, 6479 - St. Oeste, Goiânia - GO	Segunda a Sexta-feira, das 08h às 17h	(62) 3209-9800

REGIÃO SUDESTE

UF	Serviço Ambulatorial	Serviços	Endereço	Horário	Contato/Agendamento
ES	Ambulatório de Diversidade de Gênero do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM)* <i>* Estabelecimento habilitado no Ministério da Saúde.</i>	- Atendimento ambulatorial (enfermagem, serviço social, psicologia, consultas médicas e exames especializados).	Av. Mal. Campos, 1355 Bairro: Santos Dumont, Vitória-ES	As reuniões de acolhimento são realizadas 1 vez por mês, às quintas-feiras.	(27) 3335-7100
MG	Ambulatório de Atenção Integral à Saúde Transespecífica do Hospital das Clínicas de Uberlândia* <i>* Estabelecimento habilitado no Ministério da Saúde.</i>	- Atendimento ambulatorial (Psicólogo, psiquiatra, serviço social, enfermagem, endocrinologista e ginecologista)	Av. Pará, 1720 Bairro: Umuarama, Uberlândia - MG	Sextas-feiras das 07h às 13h	(34)99239-6545 (34)3218-2157
MG	Ambulatório de atenção especializada no Processo Transexualizador do Hospital Eduardo de Menezes- FHEMIG-BH	- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (Psicologia, psiquiatra, endocrinologia, ginecologia)	Rua Doutor Cristiano Rezende 2213, bairro Bonsucesso, Belo Horizonte- MG	Quintas-feiras das 7h30 às 16h	(31) 3328-5055
MG	Ambulatório Trans da UFJF	- Atendimento ambulatorial (Psicologia)	Rua Santos Dumont, 214 Bairro: Granbery Juiz de Fora-MG	Segunda a Sexta das 8h às 20h	(32)3216-1029 E-mail: cpa.psicologia@ufjf.edu.br Site: www.ufjf.br/cpapsicologia
RJ	Ambulatório Multidisciplinar de Identidade de Gênero (AMIG) do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (IEDE)* <i>* Estabelecimento habilitado no Ministério da Saúde.</i>	- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (endocrinologista, psiquiatra, psicólogo, fonoaudiólogo, enfermeiro e assistente social)	R. Moncorvo Filho, 90 - Centro, Rio de Janeiro - RJ	Quartas feiras, das 7h às 17h	(21) 2332-7154 Ramal 1197
RJ	Ambulatório do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)* <i>* Estabelecimento habilitado no Ministério da Saúde.</i>	Acompanhamento no processo transexualizador exclusivo nas etapas do pré e pós-operatório	Boulevard 28 de Setembro, 77 Bairro: Vila Isabel Universidade Estadual do Rio de Janeiro Rio de Janeiro-RJ	Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h	(21) 2868-8000

SP	<p>Ambulatório de Saúde Integral para Travestis Transexuais do Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS de São Paulo*</p> <p><small>* Estabelecimento habilitado no Ministério da Saúde.</small></p>	<p>- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (psicólogo, psiquiatra, endocrinologista, clínico geral, serviço social, psicoterapia individual e em grupo e Avaliação do uso de silicone)</p>	<p>R. Santa Cruz, 81 Bairro: Vila Mariana, São Paulo - SP</p>	<p>Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h</p>	<p>(11) 5087-9984</p>
SP	<p>Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual - AMTIGOS do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP¹</p> <p><small>¹Atendimento para crianças e adolescentes com idade até 15 anos e 11 meses</small></p>	<p>- Atendimento ambulatorial para crianças, adolescentes e adultos remanescentes (psicologia, fonoaudiologia e psiquiatria)</p> <p>- Atendimento em grupo e familiar (psicoterapia para crianças e adolescentes)</p>	<p>R. Dr. Ovídio Pires de Campos, 785, 4º andar - Cerqueira César, São Paulo - SP</p>	<p>Segunda à Sexta das 9h às 16h</p>	<p>(11) 2661-0000</p> <p>E-mail: amtigos.ipq@hcc.fm.usp.br</p>
SP	<p>Ambulatório de Transexualidade do Serviço de Endocrinologia*</p> <p><small>* Estabelecimento habilitado no Ministério da Saúde.</small></p>	<p>-Atendimento ambulatorial (psiquiatra, endocrinologista, clínico geral, enfermeiro, psicólogo, assistente social); - Hormonioterapia</p>	<p>Rua Enéas de Carvalho Aguiar, 155 Bairro: Cerqueira César São Paulo-SP</p> <p>Prédio dos Ambulatórios do Hospital das Clínicas de São Paulo.</p>	<p>Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h</p>	<p>(11) 3069-6086</p>
SP	<p>Ambulatório do Núcleo Trans da UNIFESP</p>	<p>-Atendimento ambulatorial (psiquiatra, psicólogo, endocrinologista, fonoaudiologista)</p>	<p>R. Napoleão de Barros, 859 - Vila Clementino, São Paulo - SP</p>	<p>Terças-feiras das 14h às 16h</p>	<p>(11) 5089-9200 ramal 3035</p> <p>E-mail: nucleotrans@unifesp.br</p> <p>http://nucleotrans.unifesp.br</p>
SP	<p>Ambulatório de Estudos em Sexualidade Humana (Setor de Reprodução</p>	<p>- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (ginecologista,</p>	<p>Av. Bandeirantes, S/N Bairro: Monte Alegre,</p>	<p>Segundas-feiras 07h às 13h</p>	<p>(16) 3602-2000</p>

	Humana/Departamento de Ginecologia e Obstetrícia/Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP)	psicólogo, psiquiatra e fonoaudióloga)	Ribeirão Preto- SP Serviço de Atendimento Ambulatorial e Internação do Campus Universitário da USP		
SP	Ambulatório Municipal de Saúde a Travestis e Transexuais	- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (psicólogo, psiquiatra, endocrinologista e clínico geral)	Rua do Rosário, 1903 Bairro: Vila Esplanada São José do Rio Preto- SP	Segundas-feiras 17h às 21h	(17) 3235-6667 (17) 3212-7309
SP	Ambulatório de Sexualidade Humana do Centro Municipal de Especialidades (CEME)	- Atendimento ambulatorial (Psicólogo)	R. Amadeu Amaral, 555 Bairro: Vila Isabel São Carlos-SP	Segunda à Sexta-feira 7h às 11h30 / 12h30 às 16h	(16) 3368-2044.
SP	AME PRO TRANS do CTA de Guarulhos	- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (endocrinologista, psiquiatra, psicólogo, assistente social e ginecologista)	R. Piracicaba, 114 Bairro: Gopouva, Guarulhos-SP	Segunda a Sexta-feira das 7h às 16h	(11) 2421-0649 E-mail: ameprotrans@gmail.com

REGIÃO SUL

UF	Serviço Ambulatorial	Serviços	Endereço	Horário	Contato/Agendamento
PR	CPATT Centro de Pesquisa e Atendimento a Travestis e Transexuais	- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (psicológico, endocrinologia, enfermagem)	R. Barão do Rio Branco, 465 Centro, Curitiba-PR	De segunda à sexta-feira das 8h às 17h.	(41) 3304-7567 E-mail: cpattcentrodepesquisa@gmail.com
RS	Ambulatório Trans do Hospital das Clínicas de Porto Alegre* * Estabelecimento habilitado no Ministério da Saúde.	Atendimento ambulatorial (assistente social, médicos, enfermeiros, psicólogos) - Controle do tabagismo	Rua Jerônimo de Ornellas, 55), 2º andar, bairro Santana, Porto Alegre-RS	Segundas e Quartas-feiras, das 18h às 21h30	(51) 9938-3572 (Whatsapp)
SC	Ambulatório de Atenção Integral à População Trans	- Hormonioterapia - Atendimento ambulatorial (médico clínico e enfermagem) - Testagem sorológica	Centro de Saúde de Saco Grande: Rod. Virgílio Várzea, S/N Saco Grande,	Segundas-feiras das 18 às 22h	(48) 98838-5349 (WhatsApp) E-mail:

		- Preventivo (para homens trans)	Florianópolis - SC Centro de Saúde Campeche: R. da Capela, s/n - Campeche, Florianópolis - SC		ambulatorio.mf c.trans@gmail.c om Saco grande: (48) 98483- 2544 (WhatsApp)
--	--	-------------------------------------	--	--	---

5 SERVIÇOS HOSPITALARES QUE REALIZAM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS



HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFPE*

*Estabelecimento habilitado pelo Ministério da Saúde

Cirurgias: Tireoplastia, redesignação sexual no sexo masculino e cirurgias complementares, histerectomia, mastectomia e plástica mamária reconstrutiva.

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife-PE.

Contatos: (81) 2126-3587 / (81) 2126-3583.



HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFG*

*Estabelecimento habilitado pelo Ministério da Saúde

Cirurgias: Redesignação sexual no sexo masculino e cirurgias complementares, histerectomia e mastectomia.

Endereço: 1ª Avenida, S/N – Setor Leste Universitário, Goiânia-GO.

Contatos: (62) 3269-8200 / (62) 3269-8380.



HOSPITAL JEAN BITAR

Cirurgias: Pan-histerectomia (retirada de útero, ovários e trompas), mastectomia e plástica mamária reconstrutiva.

Endereço: R. Cônego Jerônimo Pimentel, 543 - Umarizal, Belém-PA.

Contato: (91) 3239-3800.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFRS*

Estabelecimento habilitado pelo Ministério da Saúde

Cirurgias: Redesignação sexual no sexo masculino e cirurgias complementares, histerectomia e plástica mamária reconstrutiva.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2350 -Bairro: Santa Cecília Porto Alegre-RS.

Contato: (51) 3359-8000.



HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UERJ*

*Estabelecimento habilitado pelo Ministério da Saúde

Cirurgias: redesignação sexual no sexo masculino e cirurgias complementares, histerectomia, redesignação sexual no sexo feminino, mastectomia e plástica mamária reconstrutiva.

Endereço: Av. Boulevard Vinte e Oito de Setembro, 77 - Bairro: Vila Isabel - RJ.

Contato: (21) 2868-8000.



HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP*

*Estabelecimento habilitado pelo Ministério da Saúde

Cirurgias: Tireoplastia, redesignação sexual no sexo feminino, redesignação sexual no sexo masculino e cirurgias complementares, mastectomia e plástica mamária reconstrutiva.

Endereço: Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 255 - Bairro: Cerqueira César São Paulo-SP.

Contato: (11) 2661-0000.



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES (HUCAM)*

*Estabelecimento habilitado pelo Ministério da Saúde

Cirurgia: Mastectomia

Endereço: Av. Mal. Campos, 1355, Bairro: Santos Dumont, Vitória-ES.

Contato: (27) 3335-7100.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, T.C.O.R.; ANDRADE, P.A.R. **Processo Transexualizador no SUS: Um mecanismo de garantia da inclusão e plena dignidade de transgêneros e travestis** Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação – VI ENPG, v.1, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). **Portaria nº2.803, de 19 de novembro de 2013**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html Acesso em 26 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html Acesso em 26 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acesso e Regulação. 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/especialidades/processo-transexualizador-no-sus/acesso-e-regulacao>

MONTEIRO, Simone; BRIGEIRO, Mauro; BARBOSA, Regina Maria. Saúde e direitos da população trans. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, e00047119, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000400201&lng=en&nrm=iso Acesso em 29 de janeiro de 2021.

ROCON, Pablo Cardozo et al. Desafios enfrentados por pessoas trans para acessar o processo transexualizador do Sistema Único de Saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 23, 2019.

-

ISBN 978-658723205-8

